



Mediação pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: a experiência do Programa Saúde com Agente

Karla Mendonça Menezes, UNISC,

karlam.ef@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-7482-0648>

Raquel Mendonça Menezes, UERGS,

raquelmendoncamenezes@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0004-8729-4802>

Vanessa Candito, UFRGS,

vanecandito@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-4663-9590>

Resumo: O Programa Saúde com Agente representa um marco na capacitação de profissionais de saúde, focando na formação técnica para agentes de saúde em todo o país, com uma abordagem que integra ensino presencial e a distância. Este texto tem como objetivo analisar criticamente os desafios e oportunidades da introdução de Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação em Saúde, com enfoque nas experiências do Programa Saúde com Agente. A ênfase recai na compreensão do impacto da mediação pedagógica nesse contexto, considerando a importância da integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para atender às demandas contemporâneas da formação em saúde.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Tutoria; Formação Permanente em Saúde.

Pedagogical Mediation in Virtual Learning Environments: the experience of the Health with Agent Program

Abstract: The Health with Agent Program represents a milestone in the training of health professionals, focusing on technical training for health agents across the country, with an approach that integrates face-to-face and distance learning. This text aims to critically analyze the challenges and opportunities of introducing Virtual Learning Environments in Health Education, focusing on the experiences of the Health with Agent Program. The emphasis is on understanding the impact of pedagogical mediation in this context, considering the importance of integrating Digital Information and Communication Technologies to meet the contemporary demands of health training.

Keywords: Health Education; Mentoring; Permanent Training in Health.

1. Introdução

O Programa Saúde com Agente, foi implantado em março de 2022, constituindo-se sobre uma iniciativa conjunta do Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em parceria com a Universidade Federal do



Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), representando um marco significativo na capacitação de profissionais de saúde (BRASIL, 2023). Com uma metodologia que integrou modalidades de ensino presenciais e a distância, o programa dedicou-se a atender às demandas da Lei nº 11.350/2006 (BRASIL, 2006) visando oportunizar a formação técnica para agentes de saúde, em todo o país.

Os agentes de saúde desempenham um papel vital na Estratégia Saúde da Família (ESF), atuando como elo entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e a comunidade. Sua proximidade às famílias permite um impacto significativo na promoção da saúde, prevenção e controle de doenças. Além disso, esses profissionais fornecem cuidado integral, acompanhando pacientes e mobilizando a comunidade em ações de saúde. Seu conhecimento do território facilita a adaptação de estratégias às necessidades locais, fortalecendo a eficácia do sistema de saúde como um todo. Sendo assim, os objetivos do Programa Saúde com Agente centraram-se na formação desses profissionais, em conformidade com as necessidades do SUS, vislumbrando contribuir para a melhoria da saúde da população, fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS) em todos os seus atributos, e reforçar a Vigilância em Saúde, aprimorando as ações de combate às endemias em prol da promoção da saúde (BRASIL, 2023).

Em 2023, a primeira edição do programa marcou um avanço significativo ao introduzir o curso técnico em Agente Comunitário de Saúde e o curso técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias. Essa iniciativa conseguiu angariar a participação de 452 municípios em todo o país, envolvendo cerca de duzentos mil estudantes, aproximadamente quatro mil tutores e dez mil preceptoras ao longo dos 10 meses de realização, promovendo qualificação profissional para um vínculo maior e mais forte com a população, além da integração entre Atenção Básica e Vigilância em Saúde no SUS.

Durante esse período, para além de abordar as temáticas fundamentais para o cotidiano desses profissionais, os cursos se destacaram por explorar inovações no campo da educação em saúde. Um ponto crucial foi a ênfase dada aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) evidenciando o compromisso do programa em integrar ferramentas modernas e eficazes no processo de ensino.

Considerando esse contexto, o objetivo deste texto é analisar de forma crítica e reflexiva os desafios intrínsecos e as oportunidades inerentes à introdução de AVAs na Educação em Saúde, concentrando-se particularmente nas experiências do Programa Saúde com Agente, visando compreender o impacto da mediação pedagógica nesse contexto.

2. Fundamentação Teórica: A Educação a Distância (EaD), TDICs e a Educação em Saúde

As mudanças no cenário educacional refletem as transformações no mundo do trabalho contemporâneo, onde a empregabilidade encontra-se vinculada à habilidade do indivíduo em adaptar-se às novas demandas e exigências de forma assertiva. Nesse contexto, espera-se que os indivíduos se tornem aprendizes perenes, capazes de empreender um aprendizado contínuo ao longo da vida, utilizando-se de competências múltiplas e



habilidades que podem envolver instituições formais de educação, aprendizado a distância ou ambientes não formais de ensino.

Nesse panorama, a Educação a Distância (EaD) tem desempenhado um papel crucial ao tornar os processos educativos acessíveis a indivíduos em áreas isoladas ou àqueles que enfrentam limitações para cursar o ensino regular (NEVES *et al.*, 2020). A grande procura por essa modalidade de ensino se dá, muitas vezes, por proporcionar maior flexibilidade de tempo além de possibilitar ao estudante que ele determine seu ritmo de aprendizagem. Com a regulamentação oficial no Brasil em 2005, a modalidade EaD trouxe consigo a oportunidade de superar barreiras geográficas e temporais, democratizando o acesso à educação e na expansão de oportunidades de trabalho e aprendizado ao longo da vida profissional (ALVES, 2011).

O conceito de EaD no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 9.057/2017:

[...] considera-se a educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a **utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis**, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, p. 3) (grifo nosso).

Na EaD, a incorporação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) tem impulsionado a interação entre estudantes, professores tutores e formadores, visto que há a possibilidade de estabelecer relações, compartilhar informações e experiências, realizar trabalhos em grupo, debates e participar de fóruns, proporcionando uma aprendizagem mais dinâmica e participativa. Nesse âmbito, a interconexão entre EaD, AVA e TDICs não apenas representa um avanço significativo na educação, mas também levanta questões fundamentais sobre como utilizar essas ferramentas para aprimorar o ensino, desenvolver habilidades profissionais e garantir o acesso equitativo à educação ao longo da carreira.

Consideradas componentes essenciais em diversos ambientes de trabalho, as TDICs abrangem diversos setores, consistindo em tecnologias e métodos para tornar o conteúdo da comunicação acessível na transmissão e distribuição de informações. Essas tecnologias são amplamente empregadas em níveis estratégicos e operacionais, e desempenham um papel crucial na transformação e aprimoramento da educação em saúde (SANT'ANA; JERÔNIMO, 2021; ALBERTIN; DE MOURA ALBERTIN, 2012).

As TDICs, abrangem um conjunto de ferramentas que incluem *softwares* educativos, aplicativos móveis, plataformas *online*, simulações virtuais, realidade aumentada, inteligência artificial e outras inovações digitais que, embora não sejam aplicações desconhecidas, para muitas pessoas, ainda se encontram em fase de descoberta, transição e consolidação (ARAÚJO, 2014; BAGANHA; BERNARDES; ANTUNES, 2021; COSTA FILHO; IAOCHITE, 2021). Ademais, estudos recentes, dedicados à educação em saúde demonstram benefícios significativos para estudantes, profissionais da saúde e pacientes, proporcionando acesso rápido a informações atualizadas, simulações virtuais realistas e promovendo a interação entre os participantes. Não obstante, para além do contexto educacional, as TDICs são ubiquamente presentes, desde computadores em bancos, escolas, bibliotecas, hospitais, até exames médicos como ressonâncias e ultrassonografias (ALBERTIN; DE MOURA ALBERTIN, 2012;



ARAÚJO, 2014; BAGANHA; BERNARDES; ANTUNES, 2021; COSTA FILHO; IAOCHITE, 2021; SANT'ANA; JERÔNIMO, 2021; XAVIER; VENTURA, 2022).

No entanto, integrar as tecnologias no âmbito educacional não significa apenas obter acesso a elas, mas, sobretudo, dominar a utilização da tecnologia para a pesquisa e seleção de informações que capacitem os participantes a solucionar os desafios diários, compreender o mundo e agir na transformação do seu entorno. A aplicação da tecnologia na educação demanda uma perspectiva mais abrangente, sendo essencial envolver novas abordagens de ensino adequadas à sociedade tecnológica, marcada pela integração, complexidade e convivência com a diversidade de linguagens e formas de expressar o conhecimento.

Para atender a essa exigência, as formações devem abranger não apenas as competências convencionais de ensino, mas também focar na capacidade de adaptação a novas tecnologias e metodologias educacionais. A promoção do pensamento crítico, a habilidade de lidar com a diversidade cultural e a capacidade de engajamento eficaz são elementos cruciais a serem considerados nesse processo de capacitação (BAGANHA; BERNARDES; ANTUNES, 2021; COSTA FILHO; IAOCHITE, 2021; MORAN, 2015; NÓVOA; ALVIM, 2021; XAVIER; VENTURA, 2022). Nesse cenário, os AVAs são componentes fundamentais, proporcionando uma plataforma dinâmica ao permitir a interação assíncrona dos participantes, superando barreiras geográficas e temporais, além de promover acessibilidade, interatividade e eficiência no processo educacional, auxiliando a superar as barreiras e atendendo às necessidades diversificadas dos estudantes.

Considerando a relevância da tutoria nos AVAs, sendo essa presença destacada em recentes estudos (CHAQUIME; MILL, 2018; NEVES *et al.*, 2020; SANT'ANA; JERÔNIMO, 2021; XAVIER; VENTURA, 2022), a próxima seção deste texto se dedicará a refletir sobre o papel da tutoria no programa Saúde com Agente. A análise da atuação da tutoria no AVAs emerge das percepções das autoras, dos registros individuais e da comunicação com os estudantes, suscitando reflexões acerca de como essa abordagem pode impulsionar o desenvolvimento das habilidades críticas e a construção de um ambiente educacional mais dinâmico e adaptado às necessidades atuais.

3. Mediação pedagógica: desafios e potencialidades da tutoria na EAD

Ao refletir sobre a educação como um processo, o foco deste estudo recai sobre o papel do professor tutor como mediador e, nesse sentido, torna-se essencial compreender que a aprendizagem se desenvolve por meio da interação entre os sujeitos. De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2013), não são os recursos que definem a aprendizagem, mas sim as pessoas e as interações. Ao considerar essa perspectiva, no contexto da EaD, com a alta volatilidade das informações, a interação entre os participantes pode facilitar a cooperação em um ambiente impregnado de respeito e afetividade. Assim, é crucial ressaltar que essa abordagem não visa apenas explorar o uso técnico dessas ferramentas, mas também integrar de maneira efetiva tais recursos no contexto educacional. Isso se alinha aos objetivos de fortalecer as dimensões coletivas e promover uma reconstrução pedagógica alinhada às exigências contemporâneas da educação.

Durante o período de atuação no Programa Saúde com Agente, os tutores estiveram imersos nas atividades de apoio pedagógicos aos agentes, mas também em sua própria formação. O curso de formação de supervisores e tutores ocorreu paralelamente



às atividades de tutoria dos estudantes, com 10 módulos teórico-práticos, onde foram abordados importantes subsídios para o trabalho da tutoria, visando um melhor aproveitamento dos estudantes e dos cursos técnicos ofertados pelo programa, sobretudo buscando a promoção de estratégias que visavam mitigar a evasão dos estudantes.

Nesse contexto, evidenciou-se que os professores tutores desempenham um papel essencial no âmbito dos cursos à distância, pois estabelecem o elo de comunicação entre os participantes, orientando e apoiando os processos de ensino-aprendizagem. Para tanto, faz-se essencial estabelecer e manter um canal de comunicação ativo, buscando contato frequente com os estudantes e com a supervisão. Esse contexto formativo e colaborativo fomentou importantes discussões sobre as ferramentas digitais e suas possibilidades de uso nos processos de ensino e aprendizagem.

O grupo de tutoras, juntamente com a supervisão, empenhou-se na seleção e discussão de diversos artigos que abordavam diferentes aspectos da utilização de metodologias ativas na educação em saúde. Esse contexto colaborativo permitiu discutir a educação como um processo dinâmico que influencia, ao mesmo tempo em que é influenciado pelo momento sociocultural em que vivemos, perpassando por subsídios teóricos que sustentam o incremento de ferramentas digitais na educação. Nesse âmbito, discutem-se diversas possibilidades de ferramentas, enfatizando, sobretudo, a intencionalidade da escolha articulada às práticas pedagógicas.

Ao abordar a relevância da presença do tutor nas práticas pedagógicas, Real; Sirangelo; Fernandes (2000) fundamentaram suas concepções num modelo que pressupõe que a aprendizagem ocorre por meio da relação entre três componentes principais: a presença social, a presença de ensino e a presença cognitiva, os quais se influenciam mutuamente. Essa abordagem atribui significativa importância à criação de laços sociais e vínculos cognitivos no processo educacional. Os autores introduzem o termo presença cognitiva para descrever a habilidade dos participantes de construir significados por meio de uma comunicação contínua. Essa presença desempenha um papel crucial no desenvolvimento do pensamento crítico. A presença social se refere à capacidade dos participantes de expressarem suas características pessoais, apresentando-se aos outros membros como indivíduos reais. Por fim, a presença de ensino é uma responsabilidade compartilhada entre o tutor e o professor formador (REAL; SIRANGELO; FERNANDES, 2000). Desse modo, a abordagem proposta pelos autores destaca a importância do tutor com o envolvimento dos estudantes em sua interação social, educacional e de significados na aprendizagem. As presenças social, de ensino e cognitiva são fundamentais para promover um ambiente educacional rico, colaborativo e estimulante, onde os estudantes possam se envolver ativamente na construção do conhecimento.

O aprendizado e os métodos pelos quais as pessoas aprendem têm sido, ao longo da história, questões intrinsecamente desafiadoras no âmbito educacional. Com a rápida difusão das TDICs inseridas nos AVAs, as redes de relações colaborativas emergem como uma oportunidade para a criação de um modo alternativo de aprendizagem, reconfigurando a dinâmica entre o individual e o coletivo. Nesse contexto, a interação entre participantes transcende as barreiras tradicionais, permitindo a construção coletiva, contribuindo para a consolidação de um mundo globalizado, onde a aprendizagem é moldada por interações complexas e interconectadas. Para Masseto (2013), o desenvolvimento da cultura digital diversifica os tipos de interação no ambiente virtual, permitindo a criação de comunidades de aprendizagem.



Atualmente, perpassamos um período de transição e experimentação de novos modelos de ensinar e de aprender, mais flexíveis e dinâmicos. Nesse âmbito, estimular a aprendizagem ativa, mediar e estimular a autonomia dos estudantes (que no caso do Programa Saúde com Agente eram profissionais, buscando qualificar o ambiente de trabalho em que estão inseridos) e promover o protagonismo e senso crítico são sobretudo tarefas complexas, incidindo para o tutor a responsabilidade de fornecer suporte, orientação e incentivo, a fim de oportunizar uma experiência de aprendizagem eficaz, personalizada e enriquecedora.

Conforme apontado por Moran, Masetto e Behrens (2013) a internet proporciona a construção cooperativa e colaborativa, promovendo o trabalho conjunto entre professores e estudantes, independentemente da proximidade física ou virtual. Os autores enfatizam a importância, nesse processo dinâmico de aprendizado por meio da pesquisa, de empregar todos os recursos e técnicas disponíveis por cada professor, instituição e classe. Destaca-se a necessidade de integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, unindo a escrita ao audiovisual, o texto sequencial ao hipertexto, e o encontro presencial ao virtual.

Ao refletirmos sobre a experiência pessoal na docência e com atividades de mediação pedagógica em diferentes ambientes de aprendizagem, sejam eles virtuais ou presenciais, evidenciou-se a importância do desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal que valorizem um processo de formação flexível, ou seja, que considerem os ritmos individuais e diferentes de cada estudante, bem como as diferentes experiências e níveis de formação, a fim de que os estudantes se sintam de fato acolhidos e assistidos durante o processo formativo e concluam com êxito as atividades, progredindo progressivamente no curso. Ademais, a atuação da tutoria vislumbra o envolvimento dos participantes de modo que o conhecimento por eles construído seja significativo e aplicado em diferentes situações, incentivando-os a participar ativamente das atividades do curso, a se envolverem com o conteúdo e a persistirem diante de desafios, fornecendo *feedback* construtivo e encorajadores a fim de auxiliá-los a alcançar seus objetivos de aprendizagem.

Considerando esse contexto, o curso de formação para tutores foi essencial em promover discussões, espaços e tempos para o processo formativo destinado ao âmbito do projeto Saúde com Agente, por aproximar os subsídios teóricos do contexto prático do trabalho, considerando as particularidades dos estudantes dos cursos técnicos. Destacase, sobretudo, a valiosa contribuição da comunidade de aprendizagem construída pelo grupo de tutoras, proporcionando um espaço onde as demandas pudessem ser expostas, discutidas e as soluções compartilhadas. Essa colaboração foi especialmente relevante, pois o curso de formação teve como objetivo não apenas qualificar os tutores no campo da educação em saúde, mas também preparar esses profissionais para atuarem no contexto da educação à distância, buscando assegurar uma experiência de aprendizagem consistente.

Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas não apenas engajou os estudantes, mas também promoveu a autonomia no processo de aprendizagem. A interação virtual, por meio de fóruns de discussão, *webinars* e atividades colaborativas, demonstrou como a tutoria a distância pode ir além da transmissão de conhecimento, transformando-se em um guia facilitador do aprendizado significativo. Em consonância, ao refletir sobre o processo de mediação pedagógica, Masetto (2013) afirma que professores e estudantes compartilham a atividade de aprender. Enquanto o estudante é



visto como sujeito ativo, protagonista na construção do conhecimento, o professor promove situações de ensino centradas no estudante.

Apesar de suas potencialidades, a tutoria não está isenta de desafios. Para fomentar essa reflexão e discussões, resgatamos alguns trechos redigidos nos relatórios da tutoria à supervisão. Dentre os desafios observados, a dificuldade na gestão do tempo evidenciou-se, uma vez que os tutores precisavam equilibrar as demandas de interação com os estudantes, a promoção de discussões, a orientação individualizada e a própria formação. A necessidade de personalização do suporte também se destacou, especialmente ao considerar que muitos estudantes não tinham experiência prévia em ambientes virtuais de aprendizagem. A adaptação a esse contexto, junto com a promoção de uma interação colaborativa, se apresenta como um desafio considerável, conforme mencionado no excerto abaixo:

“Desde o início do curso Saúde com Agente, procuro fundamentar minha interação com os estudantes por meio de uma relação de colaboração, de partilha e compartilhamento, estimulando o diálogo e, por meio da problematização, buscando promover uma formação intelectual sólida, emocional, digital e ética. Nas disciplinas introdutórias percebi que muitos dos estudantes por mim tutorados (a grande maioria) não tinha vivência em ambientes virtuais de aprendizagem, nesse contexto percebi que há mudanças que são viáveis num curto prazo e outras que precisam ser cuidadosamente preparadas para serem bem-sucedidas” (Arquivo pessoal, 2023).

Outros aspectos desafiadores referem-se à manutenção da motivação dos estudantes em um ambiente virtual.

“Foi muito difícil nos primeiros meses tentar estimular o senso crítico e a autonomia dos estudantes sendo que o próprio ambiente de ensino e aprendizagem era desconhecido e desafiador. Aos poucos os estudantes foram se ambientando, cada um com seu próprio ritmo, alguns ainda permanecem com dificuldades, principalmente nos ambientes de interação dos fóruns...embora sejam frequentemente estimulados, a participação por vezes é realizada por que vale nota. E nesse aspecto eu ressalto o que na minha opinião é o ponto mais desafiador: a avaliação. Os métodos ativos visam promover o protagonismo dos estudantes e os colocam “na ação”, no entanto os procedimentos de avaliações “cobram” pela memorização. Esse é um ponto que eu percebo como maior desafio quando pensamos em metodologias ativas, se não há apenas uma forma de aprender, tão pouco o mesmo espaço e tempo, precisamos urgentemente discutir e repensar novas formas de avaliar, para que assim tenhamos registros válidos sobre esses processos” (Arquivo pessoal, 2023).

O relato acima destaca as dificuldades iniciais em estimular o senso crítico e a autonomia dos estudantes, especialmente quando o próprio ambiente de ensino e aprendizagem era desconhecido e desafiador. A participação dos estudantes nos fóruns é mencionada como uma área crítica, onde, apesar dos estímulos, a participação muitas vezes ocorreu apenas por incentivo de pontuação. Esse aspecto ressalta a importância de criar ambientes virtuais que promovam a participação genuína e não apenas por motivos avaliativos.

Destarte, um ponto crítico é a necessidade de discutir e repensar as formas de avaliação, visando alinhar as práticas de avaliação com os princípios das metodologias ativas, reconhecendo a diversidade de formas de aprender e a variabilidade de espaços e tempos de aprendizagem. Em consonância com o excerto acima, ao refletir sobre o processo de mediação pedagógica, Masseto (2013) aponta que a mediação requer a



criação de um novo sistema de avaliação que se integre ao processo de ensino, assumindo um processo de *feedback* ou retroalimentação, que possa contribuir para as discussões, que sejam produtivas e significativas, estimulando a produção e interpretação das mensagens, a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem pretendidos.

Em suma, ser tutor em um ambiente virtual de aprendizagem apresenta desafios intrínsecos associados à gestão do tempo, a comunicação, a motivação e a participação dos estudantes, habilidades tecnológicas, a avaliação, entre outros. No entanto, superar essas dificuldades pode levar a uma experiência de tutoria mais gratificante e eficaz, tanto para si mesmos quanto para os estudantes.

4. Considerações Finais

Ao explorarmos a convergência entre Educação a Distância (EaD), Tecnologias de Informação e Comunicação (TDICs) e Educação em Saúde, torna-se evidente a necessidade de incorporar inovações no cenário educacional, oportunizando uma formação dinâmica, atualizada e em sintonia com as exigências atuais, visando a preparação adequada dos profissionais para os desafios contemporâneos na área da saúde.

A reflexão sobre a mediação pedagógica e o uso das TDICs, especialmente considerando a experiência do Projeto Saúde com Agente, revela que a efetividade dessas técnicas está intrinsecamente ligada a uma abordagem de aprendizagem colaborativa. A oportunidade de discutir com os pares os desafios e potencialidades da mediação pedagógica destaca a importância de desencadear novos processos de atuação, enfatizando a necessidade de uma perspectiva orientada para a construção coletiva do conhecimento.

A experiência do Projeto Saúde com Agente ressalta os aspectos positivos da integração entre educação e tecnologia, proporcionando oportunidades significativas de aprendizado. Nesse contexto, a função essencial do professor tutor na facilitação e mediação dos processos de ensino destaca-se, evidenciando a relevância de estratégias de comunicação eficazes no ambiente virtual, na qual o tutor desempenha um papel crucial na promoção da interação, no estímulo ao debate e na orientação dos estudantes, garantindo uma experiência de aprendizagem significativa e enriquecedora.

A EaD, ao atingir um grande número de profissionais, possibilita a construção de conhecimento crítico-reflexivo e o desenvolvimento de habilidades essenciais para suas funções na área de saúde. A facilidade, efetividade e potencialização proporcionadas pelo AVAs e tecnologias contribuem para ampliar o aprendizado, fomentar a interação e facilitar a adaptação às exigências contemporâneas da educação em saúde. Dessa forma, a sinergia entre EaD, TDICs e Educação em Saúde emerge como um caminho promissor para a construção de profissionais capacitados e alinhados com as demandas do cenário atual da saúde.

Referências

ALBERTIN, Alberto Luiz; DE MOURA ALBERTIN, Rosa Maria. Dimensões do uso de tecnologia da informação: Um instrumento de diagnóstico e análise. *Revista de Administração Pública*, v. 46, n. 1, p. 125-151, 2012.



ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 10, n. 21, 2011.

ARAÚJO, Perpétua Alexsandra. A utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação na educação permanente em saúde de profissionais da estratégia em saúde da família. 2014. 96 f. - Universidade Federal do Ceará, 2014.

BAGANHA, Ronaldo Julio; BERNARDES, Ana Carolina Brasil e; ANTUNES, Lucas Gambogi. Educação, formação docente, TDIC e saúde em tempos de pandemia pela COVID-19: uma revisão de literatura. *Temas em Educação e Saúde*, p. e021017, 2021.

BRASIL. Apresentação do Programa Saúde com Agente, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/mais-saude-comagente/publicacoes/apresentacao-programa-saude-com-agente-10-03-2022/view>. Acesso em: 25 fev. 2024.

BRASIL. Lei no 11.350, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111350.htm. Acesso em: 25 fev. 2024.

CHAQUIME, Luciane Penteado; MILL, Daniel. Metodologias ativas. In: *Dicionário crítico da educação e tecnologias e de educação a distância*. Papirus, 2018. v. 120, p. 441-443. Disponível em: http://www.uib.no/sites/w3.uib.no/files/attachments/1._ahmedaffective_economies_0.pdf <http://www.laviedesidees.fr/Vers-une-anthropologiecritique.html> http://www.cairn.info/lama.univamu.fr/resume.php?ID_ARTICLE=CEA_202_0563%5Cnhttp://www.cairn.info.

COSTA FILHO, Roraima Alves da; IAOCHITE, Roberto Tadeu. Aprendizagem em saúde na e da escola mediada por tecnologias digitais de informação e comunicação. *ETD - Educação Temática Digital*, v. 23, n. 4, p. 1041-1060, 2021.

MASSETO, Marcos T. Mediação pedagógica e tecnologias de informação e comunicação. In: MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida (org.). *Novas Metodologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Papirus, 2013.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Papirus, 2013.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. v. II, p. 15–33, 2015. Disponível em:

http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf.

NEVES, Brunna Lopes et al. A importância da Educação a Distância e das tecnologias para a capacitação dos profissionais da Saúde na atuação à Covid-19. *Anais Congresso internacional de educação e tecnologias/Encontro de pesquisadores em Educação a Distância*, p. 1-10, 2020.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara Cristina. Teachers after the pandemic. *Educação e Sociedade*, v. 42, 2021.

REAL, Luciane Corte; SIRANGELO, Luisa Guazzelli; FERNANDES, Vitoria Vieira. Práticas pedagógicas na educação a distância: presenças sociais nos fóruns de discussão. *Unirede*, p. 1-12, 2000.



SANT'ANA, Leila Auxiliadora; JERÔNIMO, Eliane Barbosa. Metodologias ativas no processo de educação permanente: experiência do Curso Especialização em Saúde Pública. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 11, p. 1-13, 2021.

XAVIER, Marcelle Bittencourt; VENTURA, Adilson. Educação, TDIC e Saúde no Cenário de Pandemia: Relato de Experiência a partir de um Estágio Docente no Ensino Superior. *EaD em Foco*, v. 12, n. 1, p. 1-13, 2022.